

O temor por uma imensa onda de imigração, ocasionada pela garantia legal de livre circulação de pessoas entre os países da União Européia (UE), tem feito com que a manutenção dos ideais de igualdade da Comunidade esteja sob ameaça, principalmente nos países do oeste europeu. Impulsionados por um preconceito proveniente de uma imagem estereotipada criada há centenas de anos, governos e populações têm explicitado um forte sentimento de xenofobia especialmente em relação aos imigrantes membros da maior minoria étnica da União Européia: os Roma (também conhecidos como Sitni ou Ciganos). O presente trabalho pretende averiguar a eficácia das medidas já tomadas pela Comunidade Européia em relação a tal problemática, utilizando-se especialmente de uma análise dos casos da jurisprudência da Corte Européia de Direitos Humanos. Será constatado que as medidas vigentes não se mostram suficientes no combate à discriminação, a qual tem impedido os Roma de usufruir os benefícios da cidadania europeia em diversos países, levando-os a uma situação de marginalização na sociedade e de extrema pobreza e miséria. Será verificado, ainda, que os Estados-Membros não estão aderindo ao compromisso assumido perante a UE de combate à xenofobia e à exclusão social de minorias étnicas, bem como se examinará o posicionamento e papel das instituições e órgãos da UE perante tal realidade. Por fim, serão sugeridas medidas que efetivamente encaminhem à eliminação do preconceito contra membros da comunidade Roma, bem como realizem a integração de tal minoria étnica na Comunidade Européia.